

ATIVIDADE DE VIDA “COMUNICAR” E USO DE REDES SOCIAIS SOB A PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

Gilmara de Lucena Beserra¹, Bárbara Albuquerque Loureiro Ponte¹, Reinilson Pereira da Silva², Eveline Pinheiro Beserra³, Leilane Barbosa de Sousa⁴, Fabiane do Amaral Gubert³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a atividade de vida “comunicar” e o uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes escolares. Estudo descritivo, realizado nos meses de agosto e setembro de 2013. Desenvolvido com 35 estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Fortaleza, estado do Ceará, com um roteiro de entrevista. Os resultados demonstraram que as Lan Houses foram os locais mais utilizados para acesso à internet, sendo a mídia social Facebook a mais utilizada. Os entrevistados julgaram relevante o uso da internet para o estabelecimento de relacionamentos. A maioria afirmou utilizar de forma correta e segura a internet. Segundo os adolescentes, as redes sociais também servem para adquirir e acompanhar informações educativas. O enfermeiro desempenha papel primordial na abordagem desses jovens e seus familiares para que a internet seja utilizada com segurança e em prol da saúde do adolescente.

DESCRIPTORES: Saúde do adolescente; Internet; Promoção da saúde.

COMMUNICATION AND THE USE OF SOCIAL NETWORKS FROM THE PERSPECTIVE OF ADOLESCENTS

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the relationship between the activity “communication” and the use of social networks from the perspective of teenage students. Descriptive study conducted in the months of August and September 2013 with 35 students of Primary Education II, of a public school in the city of Fortaleza, Ceará, based on an interview guide. According to the results, LAN houses or cyber cafés were the most frequently reported locations for internet access, and Facebook was the most widely used social media. According to the respondents, internet use was relevant to establish relationships. Most claimed they used the internet in a proper and safe way. They believe that social networks can also be used to access educational information, which is permanently updated. Nursing professionals play a key role in advising these youngsters and their families on the importance of the safe use of the internet.

DESCRIPTORS: Adolescent health; Internet; Health promotion.

ACTIVIDAD DE VIDA “COMUNICAR”: USO DE REDES SOCIALES BAJO LA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

RESUMEN: Este estudio tiene la finalidad de analizar la relación entre la actividad de vida “comunicar” y el uso de redes sociales bajo la perspectiva de adolescentes escolares. Es un estudio descriptivo, realizado en los meses de agosto y septiembre de 2013. Fue desarrollado con 35 estudiantes de Enseñanza Fundamental II de una escuela pública del municipio de Fortaleza, estado de Ceará, con unguión de entrevista. Los resultados muestran que los locales más utilizados para acceder a internet son las Lan Houses, siendo el medio más usado la red social Facebook. Los entrevistados piensan que la internet es relevante para el establecimiento de relaciones. La mayoría afirmó utilizarla de forma correcta y segura. De acuerdo con los adolescentes, las redes sociales también son importantes para lograr y acompañar informaciones educativas. El enfermero tiene papel primordial en el abordaje de esos jóvenes y sus familiares para que la internet sea utilizada con seguridad y en beneficio de la salud del adolescente..

DESCRIPTORES: Salud del adolescente; Internet; Promoción de la salud.

¹Discente de Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

²Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família. Cajazeiras, PB, Brasil.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil.

Autor Correspondente:

Eveline Pinheiro Beserra

Universidade Federal do Ceará

R. Alexandre Baraúna, 1115 - 60430-160 - Fortaleza, CE, Brasil

E-mail: eve_pinheiro@yahoo.com.br

Recebido: 07/06/2015

Finalizado: 04/01/2016

● INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias de informação indiscutivelmente integrou-se à sociedade, fazendo com que os indivíduos, direta ou indiretamente, sejam dependentes desses recursos. A internet, dentro do contexto da globalização, configura-se como ferramenta que visa a conectar o mundo em pouco tempo, reduzindo a distância geográfica, facilitando, agilizando e tornando menos dispendioso o processo de comunicação⁽¹⁻²⁾.

Sabe-se que a adolescência é uma fase da vida marcada por transformações fisiológicas, psicológicas, comportamentais e sociais, permeadas por descobertas, busca de identidade, surgimento de questionamentos, onde o pensar e o agir são aprimorados e os meios de interação sociais intensificados. Em vista disso, considerando o incremento dos meios modernos de comunicação, compreende-se que as formas de interação entre os adolescentes passaram, nas últimas décadas, por uma verdadeira revolução. A introdução de novas tecnologias de informação e comunicação, tais como a internet e telefones móveis, modificou a maneira como o cotidiano dos jovens é conduzido.

Um interessante fenômeno observado atualmente entre os adolescentes é a ampla utilização das denominadas redes ou mídias sociais, uma espécie de “comunidades virtuais”. Esse meio de comunicação é entendido como a ferramenta mais acessível e ágil de relacionamento com amigos, conhecidos, colegas e familiares. Entre tantas mídias, a rede social *Facebook*, por exemplo, recebe destaque, sendo um dos atrativos dessa plataforma a disponibilidade de troca de informações, novidades, imagens, vídeos e mensagens instantâneas. Portanto, compreende-se a importância da conectividade durante essa etapa de desenvolvimento, pois os adolescentes estão estabelecendo suas identidades de forma individualizada e expandindo seu ambiente social⁽³⁾.

A vulnerabilidade dos adolescentes usuários da internet é algo que preocupa os pais/responsáveis e a sociedade, pois muitos expõem suas vidas, por meio de comentários, compartilhamento de fotos, acontecimentos, intimidades, entre outros. Um dos riscos relacionados ao mau uso da internet, especialmente das mídias sociais, é a violência virtual ou *cyberbullying*. Com isso, os riscos presentes no dia a dia dos jovens são expandidos com o aumento dos diversos meios de interagir possibilitado pelas novas tecnologias e abrem espaço para discussões entre os jovens, a sociedade e o ambiente escolar.

Diante do exposto, torna-se essencial a necessidade de ações dos profissionais de saúde na promoção da saúde do adolescente, bem como da prevenção e educação, criando espaço para o debate sobre o uso consciente e seguro da internet. Para fortalecer e subsidiar intervenções em saúde do adolescente, o Ministério da Saúde preconiza o Programa Saúde na Escola (PSE), uma parceria com o Ministério da Educação, instituído por meio do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que tem por objetivo, entre vários, promover a saúde e cultura de paz, com ênfase na prevenção de agravos à saúde; articular ações entre a rede de saúde e a rede escolar, utilizando o seu espaço e recursos disponíveis; fortalecer o enfrentamento de vulnerabilidades; e estimular a participação da comunidade na formação integral dos estudantes no âmbito escolar⁽⁴⁻⁵⁾.

Destarte, é de suma relevância a participação dos profissionais que compõem o PSE, especialmente do enfermeiro, no que se refere às atividades de orientar os adolescentes sobre o bom uso da internet e das redes sociais, fazendo com que o entendimento de promover a saúde ultrapasse os centros de saúde e que também se utilize a escola como espaço social para transmissão de informações, troca de experiência e saberes, onde sejam potencializadas práticas promotoras e preventivas de saúde, pois se sabe que ainda constitui uma prática escassamente aplicada nesta vertente, haja vista ser um grupo que pouco comparece ao serviço de Atenção Básica de saúde. Com isso, ratifica-se a importância dessa pesquisa, que teve como objetivo analisar a relação entre a atividade de vida comunicar e o uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes escolares.

● METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo. A pesquisa descritiva estuda, analisa e faz a interpretação dos dados do mundo físico sem a interferência do pesquisador e a exploratória é aquela que busca explorar as dimensões do problema abordado, a maneira pela qual ele se manifesta e os outros fatores com os quais ele se relaciona⁽⁶⁾.

O local de pesquisa foi uma escola pública de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil, que oferece ensino fundamental e médio, numa região periférica da cidade.

Os critérios de inclusão dos adolescentes foram: estarem matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental II, no turno vespertino, faixa etária entre doze e dezoito anos - de acordo com a definição de adolescente pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)⁽⁵⁾ - e possuírem cadastro atualizado em redes sociais. Os convidados a participarem da pesquisa foram 54 alunos; destes, porém, 35 contemplavam os critérios de inclusão. Entre os participantes, havia dezoito adolescentes do sexo feminino e dezessete do sexo masculino. Antes da coleta de dados, os adolescentes participantes assinaram o Termo de Assentimento e seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2013.

Para a coleta das informações, utilizou-se a técnica de entrevista, entendida como uma conversa para um fim específico, ou seja, recolher dados e informações por meio de um instrumento de pesquisa ou de outro tipo de material⁽⁷⁾. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de entrevista e diário de campo.

O roteiro de entrevista elaborado continha informações sociodemográficas acerca do uso das redes sociais. Os dados quantitativos são apresentados em tabelas, confeccionados com auxílio do Microsoft Office Excel 2007, por meio de números absolutos e percentuais. O componente qualitativo foi analisado à luz da técnica de análise de conteúdo, com as falas registradas e transcritas na íntegra, respeitando o anonimato dos sujeitos, sendo que, no final de cada excerto, foi atribuída a abreviatura "A", acompanhada de um número cardinal, representando a ordem sequencial da entrevista.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e obteve parecer favorável, sob o protocolo nº 038/11, respeitando os critérios éticos e legais.

● RESULTADOS

Para melhor compreensão dos depoimentos, o diálogo com os adolescentes foi iniciado com foco na comunicação com familiares, amigos e escola por meio das redes sociais. Os adolescentes possuíam faixa etária entre onze e dezesseis anos. A maioria desses jovens morava com seus pais ou com um dos seus genitores; dentre os familiares, alguns com avós e/ou tias. Em relação ao acesso, treze afirmaram utilizar computador no próprio domicílio, treze, em Lan House, e nove, em vizinhos e familiares (Tabela 1).

[...] prefiro acessar os sites pela internet wifi do meu vizinho, porque não preciso pagar e nem sair de casa. (A3)

[...] eu gosto bastante de ir acessar meu Facebook lá na lan house, pois lá eu posso encontrar amigos. (A7)

Entre as redes sociais mais acessadas, destacou-se o Facebook, seguido dos sites de jogos e o Youtube. Segundo os relatos dos próprios adolescentes, os pais ou responsáveis tinham conhecimento do acesso à internet; por vezes, incentivando-os a usufruírem da ferramenta (Tabela 1).

[...] minha mãe sabe que eu uso o Facebook pra conversar com meus amigos da escola, ela nunca me proibiu. (A5)

Essa descrição é importante para conhecer a realidade ligada ao acesso desses adolescentes às redes sociais, sendo de suma importância a orientação dos pais/responsáveis, e do ambiente escolar, inclusive, quanto ao uso consciente e seguro da internet.

Durante as entrevistas, observou-se que, mesmo diante do medo e receio dos pais/responsáveis com essa nova tecnologia, eles tentavam manter seus filhos cada vez mais próximos dessa ferramenta. Constatou-se, para maior segurança, que os pais frequentemente não permitiam alguns sites para acesso, geralmente relacionados a relacionamentos, adultos, de vídeos, músicas. Alguns entrevistados (11) relataram que seus pais ou responsáveis os permitiam acessar livremente a internet.

[...] meu pai sempre diz que eu não posso entrar em site que tenha música de funk. (A4)

[...] eu sempre entro no site que eu quero, nunca me proibiram de ver nada na internet. (A8)

O acesso tão constante desses adolescentes teve como objetivo jogar (40%), conversar com amigos e/ou parentes (83%) (Tabela 2). Os benefícios resultantes do uso de redes sociais para comunicação foram citados pelos adolescentes:

[...] eu tenho um primo que gosto muito, que mora longe, em outra cidade, mas a gente sempre conversa aos sábados pelo bate-papo do Facebook. (A3)

[...] quando eu chego da escola não tenho nada pra fazer então eu vou ver as coisas na internet e ouvir as músicas que eu gosto. (A16)

Como mostrado na Tabela 2, o tempo dispensando na frente do computador foi bastante expressivo: com entrevistados que acessavam a internet diariamente (54%), seguida de dias alternados (31%) e raramente (26%).

[...] eu entro nos sites todos os dias, eu fico mais tempo online no Facebook porque lá eu vejo coisas interessantes. (A23)

Tabela 1 - Caracterização dos adolescentes com relação ao uso das redes sociais. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Caracterização	n	%
Faixa etária		
11 – 13	28	80
14 – 16	7	20
Sexo		
Masculino	18	52
Feminino	17	48
Locais de acesso		
Lan House	13	37
Residência	13	37
Vizinho/familiares	9	26
Sites mais acessados		
Facebook	26	74
Salas de bate papo	1	3
Sites de músicas	4	11
Sites de jogos	20	57
Sites de pesquisa escolar	1	3
Youtube	9	26
Outras redes sociais	2	6
Conhecimento dos pais sobre os sites acessados		
Sim	34	97
Não	1	3
País que incentivam o acesso à internet		
Sim	24	69
Não	11	31

Tabela 2 - Caracterização dos adolescentes quanto ao acesso das redes sociais e o controle dos responsáveis quanto ao uso correto dessa ferramenta. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Caracterização	n	%
Sites com acesso não permitido		
Sim	24	69
Não	11	31
Objetivos do uso		
Jogos	14	40
Conversar com amigos e parentes	29	83
Fazer novos amigos	2	6
Ocupar tempo ocioso	4	11
Frequência de uso		
Diariamente	19	54
Dias alternados	11	31
Raramente	9	26
Publica assuntos nas redes sociais frequentemente?		
Sim	24	69
Não	11	31

[...] eu coloco no Facebook e no Instagram minhas fotos e da minha família, ninguém nunca me disse que poderia ser perigoso. (A18)

Verificou-se que 25 dos participantes afirmaram utilizar corretamente e com segurança a internet por conta da orientação e acompanhamento dos pais; enquanto dez afirmaram não fazer uso com segurança, uma vez que chegam a conversar com estranhos e possuem acesso livre a qualquer site.

Muitos participantes julgaram relevante o uso das redes sociais com segurança, pois é um meio de aproximar e afastar as pessoas, alguns adolescentes relataram usar as mídias sociais para se aproximarem de colegas de escola. Dentre os pesquisados, 25 consideraram importante o uso das mídias sociais para interagir com parentes e amigos, enquanto 10 relataram não achar tão importante, pois preferem a convivência real. Vários adolescentes relataram ser contra a amizade entre familiares em seus perfis no Facebook e 24 disseram sentir-se à vontade para manter vínculos no mundo real, enquanto onze relataram considerar uma invasão de privacidade (Tabela 3).

[...] é muito bom para a gente poder ver e conversar com pessoas que gostamos que moram longe [...] meu pai mora em outro estado e é através da internet que a gente se fala sempre. (A7)

A maioria disse fazer uso da internet com segurança, pois tinha o auxílio de adultos, orientações para não conversar com estranhos e, muitas vezes, por ter sites bloqueados.

[...] minha avó está sempre me perguntando com quem eu estou falando na internet, pede até pra ver as fotos da pessoa. (A18)

A Tabela 4 apresenta as informações educativas de acesso aos adolescentes por meio do uso das redes sociais, os tipos de relacionamentos, assuntos pessoais, os tipos de encontros que eles relataram ter passado através das salas de bate-papos disponíveis nas redes sociais, bem como os encontros com pessoas que conheceram por meio das redes sociais.

Dos 35 adolescentes que participaram da entrevista, doze relataram preferir os relacionamentos virtuais, pois se sentem mais à vontade e possuem liberdade para expressar seus sentimentos, pois o fato de não estarem fisicamente próximos encoraja-os a terem atitudes e tomada de decisões sem pudor.

Tabela 3 - Caracterização dos adolescentes quanto à importância do uso das redes sociais e relacionamentos virtuais. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Caracterização	n	%
Considera importante o uso das redes sociais para conversar com parentes e amigos		
Sim	25	71
Não	10	29
Qual tipo de relacionamento considera mais interessante		
Virtual	23	66
Pessoal/real	12	34
Assuntos pessoais x invasão de privacidade		
Sente-se à vontade	24	69
Considera invasão de privacidade	11	31
Faz uso da internet com segurança		
Sim	25	71
Não	10	29
Considera o uso frequente da internet viciante e perigoso		
Sim	24	69
Não	11	31

Tabela 4 - Caracterização dos adolescentes quanto às informações postadas em suas redes sociais e a vulnerabilidade em encontros com pessoas estranhas. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Caracterização	n	%
Informações adquiridas		
Notícias	14	40
Informações relacionadas à escola	4	11
Nenhuma	17	49
Divulga assuntos pessoais		
Sim	8	23
Não	27	77
Gosta de relacionamentos virtuais		
Sim	12	34
Não	23	66
Já se encontrou com alguém que conheceu nas redes sociais		
Sim	5	14
Não	30	86

[...] eu gosto mais de conversar com as pessoas pela internet porque eu sinto vergonha de falar pessoalmente. (A33)

[...] algumas meninas da minha sala só conversam comigo pelo Facebook, elas não falam comigo na escola. (A8)

Como o acesso às páginas das redes sociais é livre e qualquer pessoa pode visualizar páginas um de outros, o adolescente desta ferramenta está vulnerável a ter qualquer tipo de incômodo relacionado a questões de privacidade. Entre os entrevistados, oito relataram ter tido algum tipo de problema, enquanto 27 não tiveram nenhum problema em divulgar assuntos pessoais, como fotos e vídeos. Dentre os relacionamentos, doze disseram gostar de relacionamento virtual, como paquera ou relacionamento sério, enquanto 23 relataram não gostar e são contra esse tipo de relacionamento, pois falaram ser perigoso (Tabela 4).

[...] uma vez eu postei uma foto no Facebook e uma menina me xingou me chamando de feia, depois a minha mãe foi conversar com ela na escola (A19).

[...] eu me aproximei de um menino da minha sala através do Facebook, aí depois de uns dias a gente começou a namorar (A31).

Diante dos diversos acontecimentos do mundo real, cinco adolescentes entrevistados compareceram a um encontro marcado virtualmente, relatando não ter tido medo e nem visto nenhum tipo de perigo no tipo de encontro, pois antes de irem, procuraram saber sobre a vida da pessoa, pesquisando nas redes sociais se ela falava a verdade sobre sua história. Enquanto 30 relataram não ter ido a nenhum tipo de encontro, pois tiveram receio de ser perigoso.

[...] eu não teria coragem de encontrar uma pessoa que eu nunca vi pessoalmente, a minha mãe me disse que pode ser perigoso fazer isso (A23).

As redes sociais, segundo os adolescentes, também servem para adquirir e acompanhar informações educativas, quatorze relataram ter acesso a notícias, quatro a informações relacionadas à escola e dezessete nunca tiveram nenhum acesso a informações em suas páginas de redes sociais (Tabela 4).

[...] através da internet que fico sabendo quando não terá aula na escola (A6).

Por meio destes resultados, foi possível conhecer a percepção dos adolescentes em relação ao uso das redes sociais, identificando assim suas vulnerabilidades e principais objetivos de uso, bem como a aceitação dos responsáveis quanto ao uso desta ferramenta que vêm tomando de conta do dia a dia dos adolescentes. Com estes resultados, busca-se envolver mais os enfermeiros na promoção da saúde do adolescente, nas particularidades dessa faixa etária que fazem uso das redes sociais, bem como a utilização de modelos de enfermagem como mediação de pesquisa.

● DISCUSSÃO

Comunicar-se é promover a interação interpessoal e o relacionamento humano que são fundamentais à vida⁽⁸⁾. A adolescência é uma fase de emoções profundas, o adolescente se encontra em busca constante de constituir sua própria identidade. É importante que o adolescente partilhe seus sentimentos e emoções através de diferentes linguagens.

Os resultados ratificam que a utilização da internet em domicílio é mais uma das atividades do cotidiano doméstico dos adolescentes⁽⁹⁾. Na maioria, a internet é utilizada pelos adolescentes como forma de lazer, um exemplo é o sucesso crescente do *Youtube*, eleito pela revista *Time* “a melhor invenção de 2006”. No espaço de um ano, o *Youtube* alcançou uma enorme popularidade. Programas televisivos, entrevistas, críticas, denúncias, discursos políticos, vídeos caseiros, curiosidades, tudo pode ser visto e compartilhado a qualquer hora e em qualquer lugar⁽¹⁰⁾.

As mídias digitais, nas quais se inclui o videogame, trouxeram um novo discurso sobre sua relação com as crianças e com os jovens, tornando-os uma geração acostumada a viver num mundo veloz, ativo, e que realizam múltiplas atividades ao mesmo tempo. Ainda pode-se notar que os videogames

também podem ensinar raciocínios e estratégias de memorização, ou seja, têm seu lado positivo⁽¹¹⁾. Adolescentes introvertidos e tímidos veem na internet uma forma de ajuda para estabelecer uma comunicação. A comunicação interpessoal pode ser caracterizada como a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas, que alternam entre si as funções de emissor e receptor das mensagens, facilitando assim a relação e a compreensão do outro⁽¹²⁾. Ao analisarmos os dados coletados dos 35 adolescentes, podemos notar que as mídias sociais são bastante utilizadas para aproximá-los das pessoas e manter a comunicação entre parentes e amigos, também é usada como forma de diversão, por meio de jogos e salas de bate-papo, facilitando assim a comunicação.

O problema de uso excessivo de internet é relativamente novo, mas vem ganhando atenção pelas implicações que provocam nas crianças, adolescentes e família^(3,13). A orientação dos pais aos seus filhos sobre a não divulgação de dados, imagens pessoais ou familiares em redes sociais pode contribuir na redução da vulnerabilidade e exposição destes jovens. A parceria dos pais com seus filhos nas redes sociais, ajudando-os a utilizá-las de forma sadia, configura boa prática de prevenção de eventuais problemas, porém é necessário adentrar no universo dos adolescentes para saber quais são suas ações nesses ambientes virtuais^(1,3). Os dados mostraram que os pais e outros familiares estão atentos com o uso seguro de sites e redes sociais, de modo que não coloque em risco a vida dos adolescentes.

Devido ao uso frequente e sem muitas restrições de horário, tempo de espera, falta de criatividade para fazer novas coisas, limitações de responsáveis, tempo ocioso, eles acabam fazendo o uso incorreto dessa ferramenta que a cada dia traz novas descobertas para prender mais e mais a atenção desses adolescentes, tornando-os viciados e prejudicando sua saúde. Ainda não se chegou a um consenso sobre a terminologia apropriada para a condição, ou comportamento do uso excessivo da internet. Possivelmente os nomes mais definidos até a atualidade sejam comportamento compulsivo possibilitado pela internet ou compulsão de mídia digital, pois muitos comportamentos anteriormente associados apenas à internet foram agora agregados a muitos dos aparelhos digitais mais atuais, tais como os assistentes pessoais digitais (PDAs, *personal digital assistants*), *iPhones*, *MP3 Players*, aparelhos de jogos de mesa/portáteis e *smartphones* conectados à internet, assim como computadores de mesa, *laptops* e *netbooks*⁽¹⁴⁾. Muitos dos participantes do estudo usam assiduamente as redes sociais, principalmente o *Facebook*, entretanto vem se tornando cada vez mais comum entre os adolescentes devido ao fácil acesso e uso frequente.

A comunicação por meio das redes sociais tem grandes repercussões na vida desses adolescentes, chamando atenção para o desenvolvimento de novas tecnologias, que melhoraram a vida social dos indivíduos, permitindo-lhes maior agilidade nas comunicações⁽¹⁵⁾. A internet é responsável pela flexibilidade e capacidade de longo alcance das informações, com diversos conteúdos produzidos e disponibilizados no ambiente virtual.

Deste modo, é de fundamental importância o papel que o enfermeiro desempenha junto à escola e aos responsáveis no intuito de promover a saúde desses adolescentes que fazem uso de redes sociais. É essencial refletir sobre a utilização da escola como espaço promotor de saúde para os adolescentes em diferentes temáticas, referentes ao uso das redes sociais, no intuito de ajudá-los a usá-la de forma a garantir sua segurança e tornar-se menos vulnerável⁽¹⁶⁾.

Neste contexto, o enfermeiro busca com singularidade encontrar estratégias de promover com eficácia a segurança e a saúde desse adolescente, reduzindo assim os riscos e a vulnerabilidade encontrados no ambiente virtual. Afinal, muitos jovens usam de forma aleatória e livre as mídias por sua facilidade de acesso. O enfermeiro pode abordar com os pais, professores e escola sobre importância da segurança na internet.

A atuação do enfermeiro na escola, como promotor de saúde, contribui para o processo de formação de cidadãos ativos e críticos. Desta forma, é possível ter um olhar voltado para a realidade desses jovens e para o uso desta ferramenta de forma segura, que tem vários pontos positivos⁽¹⁷⁾. Pelos resultados, verifica-se que a enfermagem deve inserir-se no contexto escolar para promover a saúde dos adolescentes no cenário multifacetado em que ele vive e incluir o uso saudável das mídias sociais.

● CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou uma aproximação da realidade dos jovens usuários de internet. Na coleta de dados, pôde-se conhecer a percepção dos adolescentes sobre a comunicação das redes sociais. Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que, para estes jovens, o uso da internet, principalmente do *Facebook*, contribui para sua vida e seu cotidiano.

As redes sociais destacam-se sendo os sites mais utilizados pelos jovens, principalmente pela facilidade de acesso, baixo custo, e as formas atrativas de comunicação, como por exemplo, o uso de bate-papo, a interação entre grupos criados, visualização e compartilhamento de vídeos e fotos.

A enfermagem desempenha importante papel na promoção da saúde desses jovens usuários da internet. Sem dúvidas, o enfermeiro, especificamente o que atua no Programa Saúde na Escola, assume a função de orientar os adolescentes sobre os riscos a que se expõem com o uso incorreto da rede. O valor atribuído pelos adolescentes à internet certamente desperta a reflexão sobre a propagação e influência que esse meio de comunicação exerce sobre esses jovens.

Conclui-se que o estudo apresentou as limitações em relação ao tempo e ao local no qual foi realizado, sendo de extrema relevância desenvolver estudos que se aproximem mais das vivências dos jovens usuários da internet, lançando sobre essa temática um olhar voltado para a promoção da saúde desses adolescentes.

● REFERÊNCIAS

1. Eisenstein E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. *Adolescência & Saúde*. 2013; 10(Supl. 1): 61-71.
2. Taquette SR. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. *Adolescência & Saúde*. 2013; 10(Supl. 1): 72-7.
3. Abreu CN, Eisenstein E, Estefenon SGB, Werneck AF, Luna C, Bolshaw C, et al. Vivendo Esse Mundo Digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed; 2013.
4. Morrison-Beedy D, Carey M, Crean H, Jones S. HIV - Related risk among low-income adolescent girls: lifetime and recent experiences. *J. adolesc. health*. [Internet] 2010; 46(2) [acesso em 27 ago 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2009.11.064>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007.
6. Cruz C, Ribeiro U. Metodologia científica: teórica e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Axcel Books; 2004.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
8. Roper N, Logan WW, Tierney AJ. Modelo de enfermagem. 3ª ed. Lisboa: Mc Graw-Hill; 1995.
9. Spizzirri RCP, Wagner A, Mosmann CP, Armani AB. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. *Psicol. Argum.* [Internet] 2012; 30(69) [acesso em 4 set 2013]. Disponível: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd1=5979&dd99=view>.
10. Carvalho JA, Gurgel PKF, Lima KYN, Dantas CN, Martins CCF. Análise de vídeos do youtube sobre aleitamento materno: importância e benefícios. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet] 2013; 7(n.esp) [acesso em 18 jan 2014]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.3934-31164-1-SM.0703esp201325>.
11. Cruz DM, Ramos DK, Albuquerque RM. Jogos eletrônicos e aprendizagem: o que as crianças e os jovens têm a dizer?. *Revista Contrapontos - Eletrônica*. [Internet] 2012; 12(1) [acesso em 07 out 2015]. Disponível: https://www.academia.edu/4358996/Jogos_eletr%C3%B4nicos_e_aprendizagem_o_que_as_crian%C3%A7as_e_os_jovens_t%C3%AAm_a_dizer.
12. Beserra EP, Sousa LB, Alves MDS, Gubert FA. Comunicação e mobilidade: modelo de vida como mediador

de diálogo com adolescentes. Sanare. [Internet] 2015; 14(1) [acesso em 07 out 2015]. Disponível: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/602/319>.

13. Young KS, Abreu CN. Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2011.

14. Starcevic V. Problematic Internet use: a distinct disorder, a manifestation of an underlying psychopathology, or a troublesome behaviour?. World Psychiatry. [Internet] 2010; 9(2) [acesso em 27 ago 2013]. Disponível: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2911083/>.

15. Assunção RS, Matos PM. Perspectiva dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. Psicol. estud. [Internet] 2014; 19(3) [acesso em 07 out 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722133716>.

16. Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino GS, Machado MFAS. Prática de educação em saúde percebida por escolares. Cogitare Enferm. 2014; 19(1):13-9.

17. Costa MC, Figueredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. Revista Científica do ITPAC. [Internet] 2013; 6(2) [acesso em 7 out 2015]. Disponível: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>.